

De operador de Máster na adolescência, a âncora do Jornal AP no Ar, da Record. Anderson Farias relembra suas histórias e conta um pouco de sua vida

Sempre cheio de compromissos o jornalista Anderson Farias reservou um tempo e me recebeu na TV Record para uma entrevista. Na verdade não chamaria de entrevista, mas sim uma conversa, no meio de uma redação a todo vapor. Era a jornalista se preparando para entrar ao vivo no jornal AP no AR 2º edição, outros escrevendo suas matérias, enfim, a correria do dia-a-dia de uma emissora de TV.

Assim que nos acomodamos numa sala longe do ruído, produzido tanto pela redação, quanto pela obra que estava sendo feita no prédio da emissora, Anderson Farias muito simpático, logo perguntou: “Por onde começamos?”. E logo disparei igual a uma metralhadora várias perguntas, isso aconteceu pelo fato de eu estar um pouco nervosa (na verdade, muito nervosa).

Perguntei sobre sua família, os tempos de escola, a escolha da profissão, como chegou ao posto que ocupa hoje de apresentador do Jornal AP no Ar 1º edição e editor-chefe, sobre sua personalidade. Praticamente um interrogatório, e aos poucos foi respondendo cada questão que lhe era apresentada.

FAMÍLIA

Anderson Farias nasceu em Macapá, em 1985, na Maternidade Mãe Luzia, filho de Marli Farias, Dona de casa, Macapaense e de Lucivaldo Souza, Funcionário Público, Paraense. Tem três irmãos, sendo um homem e duas mulheres. Foi criado mais pela mãe devido o pai morar em Belém. “Minha mãe, foi meu pai e minha mãe, infelizmente tive pouco contato com meu pai”.

Casado com Camila há dois anos, vive um momento único em sua vida, o nascimento de seu filho, ao falar de sua esposa não poupa elogios. “É uma pessoa maravilhosa, a família dela me trata super bem, ela é determinada assim como eu. Ela é médica, terminou a especialização dela em pediatria, uma pessoa que tem muita força de vontade, sou extremamente apaixonado por ela, enfim, nos damos muito bem”.

PROFISSÃO

Na escola, sempre foi um menino tranquilo, nunca se metia em brigas, ou passagens pela sala da direção e suspensões. Porém, sempre foi muito comunicativo, se relacionava bem com todos os alunos, professores, funcionários da escola, o que é uma boa qualidade para quem pretende seguir na carreira de jornalista.

Seu primeiro emprego na área do jornalismo foi com 16 anos na TV Tucuju, que ficava na esquina da casa de sua mãe, como operador de Máster. “Comecei como operador de Máster, que digamos é o cérebro da TV, que é quem solta os comerciais, quem tem certo controle da programação, eu passei oito meses trabalhando no Máster”.

Depois passou a ser Editor de vídeo. “Editava o jornal, editava os programas locais, como Janete Silva, e outros programas da casa, daí também comecei a filmar, tive mais contato com a filmagem, viajei bastante pelo estado e pelo país também”. Após quatro anos saiu da TV Tucuju.

Depois foi convidado para dirigir o jornalismo da TV Santana, na época afiliada da TV Diário. “Passei dois anos maravilhosamente bem, fiz amigos, uma experiência fantástica, por que eu era administrador também da televisão, era uma responsabilidade muito grande, na época eu tinha uns vinte, vinte e dois anos”.

Recebeu um convite para trabalhar na TV Amapá, onde ficou mais três anos. “Tive um aprendizado fantástico, tive a oportunidade de viajar bastante, Rio de Janeiro, por exemplo, muito bacana”.

E finalmente chegou à TV Record. “É um projeto fantástico, é uma emissora que vem crescendo bastante. Estão fazendo uma reforma geral no prédio, o sinal digital também tá chegando, estou muito empolgado”.

Quando perguntado como se sente aos 28 anos de idade, sendo âncora de um jornal, respondeu. “Na TV Amapá eu cheguei a apresentar, mas não é como na Record, que além de apresentador eu sou editor-chefe”.

Sua rotina na TV Record é bem corrida. “Meu dia é cheio, chego às 7 da manhã na emissora para definir o que será feito no dia. Em seguida, começo a preparar o jornal que apresento meio-dia, o AP no AR. Vou para casa, e depois retorno para revisar a produção do dia e já preparar algo para o dia seguinte”.

Quando o assunto é planos para o futuro, algo que ainda não tenha feito na área do jornalismo, Anderson Farias comenta: “No futuro, pretendo dirigir um programa local, que seja sucesso de audiência no Amapá”.

PERSONALIDADE

É dono de uma personalidade muito forte, isso é perceptível. “Confesso que tenho uma forte personalidade, sou do tipo que não leva desaforo pra casa, mas, depois que descobri que seria pai, tudo mudou, fiquei mais tranquilo”, e continua: “Hoje em dia, é difícil eu sair do sério”

Uma de suas características predominantes é o otimismo. “Eu sempre arrisquei muito na minha vida, a vida é feita de desafios e nós temos que encarar, não

tem que ver se vai dar certo, vai dar certo sim. E a gente tem que ir pra frente, com muita vontade de viver, e o resto entrega nas mãos de Deus”.

Sem falar em seu bom humor que é notável a qualquer pessoa que chega perto dele. “Eu sempre tento ser bem humorado. No trabalho, por exemplo, é bem difícil alguma coisa me tirar do sério, as pessoas que me conhecem sabem que eu vivo contando piada. Porque quando a gente sorri pra vida, a vida sorri de volta, pelo menos, eu penso assim”.

Poucas pessoas sabem, mas Anderson Farias já teve sua época de pagodeiro. Na adolescência tocava cavaquinho, participou de vários grupos de pagode, e chegou até a se apresentar no Macapá Verão. Tem em sua casa um cavaquinho, porém hoje se diz “desafinado, nada comparado a antigamente”.

Por fim, termino minha entrevista, com um enorme agradecimento ao Jornalista Anderson Farias, por ter disponibilizado um pouco de seu tempo para me receber.

Clívia Adriely

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá/AP, março de 2013.